

# Programa de Subvenção a empresas inovadoras tem R\$ 450 milhões

A FINEP lançou na primeira quinzena de maio uma linha de financiamento de R\$ 450 milhões destinada à inovação em pequenas, médias ou grandes empresas que se adequem às regras do Edital de Subvenção Econômica publicado no site da Financiadora do Ministério da Ciência e Tecnologia. O edital e o formulário estão disponíveis no site da empresa ([www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)). Os financiamentos são não-reembolsáveis, ou seja, as empresas selecionadas não precisam devolver o dinheiro recebido. “A Subvenção é um instrumento já amplamente utilizado pelos países centrais para subsidiar a inovação e o Brasil carecia desse instrumento”, observa Luis Fernandes (foto), presidente da FINEP.

“Esse já é o terceiro edital de subvenção lançado pela FINEP. Até o momento, já foram disponibilizados R\$ 588 milhões, que beneficiaram 321 projetos”, lembra o diretor de Inovação da Financiadora, Eduardo Costa. A Subvenção Econômica é uma modalidade de financiamento regulamentada no Brasil pela Lei da Inovação. “Foi um grande passo para a modernização dos instrumentos de fomento à inovação nas empresas”, completa Luis Fernandes.

## Como concorrer ao financiamento

O edital contempla seis áreas estratégicas: Tecnologias da Informação e Comunicação; Biotecnologia; Saúde; Programas Estratégicos; Energia e Desenvolvimento Social. A seleção das empresas candidatas ao programa de Subvenção Econômica 2008, anunciado no dia 12 de maio, na presença do presidente Lula, durante o lançamento da nova política industrial, no Rio, acontecerá em duas etapas.

Na primeira (Fase 1), as propostas serão apresentadas, até o dia 30 de junho, em formulário eletrônico simplificado, disponível no site da FINEP. Nele, serão descritos o tipo de produto, serviço ou processo inovador a ser desenvolvido com os recursos da subvenção, os impactos econômicos e sociais do projeto e a qualificação da equipe executora.



O resultado da Fase 1 está previsto para o dia 4 de agosto. Na Fase 2, apenas as empresas selecionadas deverão encaminhar o projeto detalhado à FINEP, o que também acontecerá por meio eletrônico até o dia 1º de setembro. O resultado desta última etapa está previsto para o dia 6 de outubro. A partir daí, começa então um curto período para a apresentação de recursos pelas empresas que tiveram as suas propostas recusadas. O resultado final, com a divulgação da lista das empresas contempladas no site da FINEP, está previsto para o dia 17 de outubro. Os prazos estão sujeitos a alterações.

O valor mínimo de cada projeto será de R\$ 1 milhão com prazo de execução de 36 meses. Haverá, ainda, uma contrapartida que ficará entre 5% e 20% do valor total do projeto no caso de empresas menores, e entre 100% e 200% para empresas de médio e grande porte.

Além do enquadramento do projeto nos temas específicos das seis áreas definidas no edital, a comissão julgadora levará em consideração o grau de inovação da proposta em relação a outras soluções existentes, o impacto no mercado, a importância para a sociedade e a capacidade técnica da equipe envolvida no desenvolvimento do produto, serviço ou processo.

Ainda segundo o edital, 40% dos recursos vão apoiar empresas pequenas e 30% do total serão destinados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Apenas no caso de não haver demanda qualificada nessas regiões, os recursos serão remanejados para apoio aos demais projetos aprovados.

## O que será apoiado

Na área de TI e Comunicação, por exemplo, serão apoiados projetos de software e de conteúdo inovador para novas mídias, como aparelhos celulares, novos dispositivos de acesso à internet e TV Digital. Nesse caso, estão previstos, ainda, desenvolvimentos de sistemas ou antenas de transmissão de sinais digitais compatíveis com o sistema brasileiro. No setor de telecomunicações, serão priorizadas novas plataformas e componentes inovadores para redes de comunicações ópticas e sem fio.

Em Biotecnologia, serão priorizados produtos com alto potencial terapêutico, obtidos a partir de princípios ativos existentes em espécies da biodiversidade brasileira, e bioinseticidas para controle de pragas provocadas por insetos transmissores de doenças, como a dengue, malária e febre amarela.

O setor de Saúde abrange dispositivos para diagnósticos, prognósticos e ferramentas terapêuticas para doenças negligenciadas e câncer; desenvolvimentos de moléculas com alto potencial, como insulina humana, calcitonina e hormônios; componentes e equipamentos para telemedicina e telessaúde, ultra-som e hemodiálise; e aparelhos auditivos.

Os Programas Estratégicos englobam desenvolvimento, integração e implantação de sistemas de posicionamento para navegação, controle e guiamento, tipo simuladores, além de materiais emissores de elétrons e de alta densidade energética, assim como processos industriais para fabricação de peças e sistemas estruturais em fibras de carbono, semicompósitos e cerâmicas.

Na área de Energia serão apoiados projetos para aproveitamento da palha da cana na cadeia do etanol, extração de óleos de palmáceas e pinhão manso para produção de biodiesel em pequena escala e fabricação de válvulas submarinas utilizadas na exploração de petróleo e gás em águas profundas.

E por último, o edital vai contemplar soluções inovadoras para acesso de baixo custo à internet em banda larga e habitação de interesse social, além de equipamentos e dispositivos destinados a facilitar o dia-a-dia de portadores de deficiências.

Todas as áreas terão disponíveis R\$ 80 milhões para apoio a projetos inovadores, com exceção apenas do setor de Desenvolvimento Social, que contará com um total de R\$ 50 milhões.

# Orçamento

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência e Tecnologia, tem R\$ 2,55 bilhões para apoio em 2008 a projetos inovadores de empresas e de instituições de ensino e pesquisa científica e tecnológica de todo o País. Apesar do corte de R\$ 250 milhões no seu orçamento, a Agência vai operar este ano o maior volume de recursos de toda a sua história. Em 2007, os investimentos da Agência em inovação somaram R\$ 1,9 bilhão.

Originalmente, o Projeto de Lei Orçamentária encaminhado ao Congresso Nacional previa investimentos de R\$ 2,8 bilhões no setor de ciência, tecnologia e inovação, mas sofreu cortes e contingenciamentos durante a sua aprovação. “Nós estamos confiantes de que será possível recuperar até o final do ano os recursos que foram cortados”, afirmou o presidente da FINEP, Luis Fernandes.

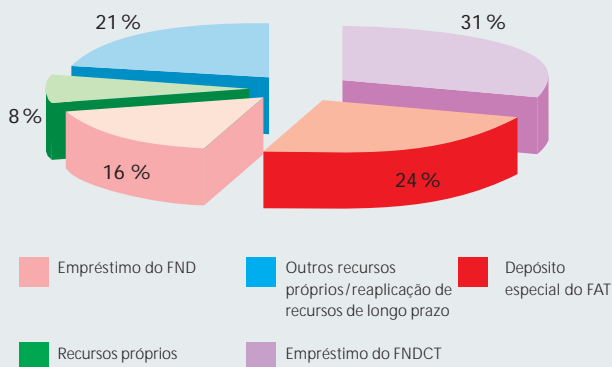
“Estamos com um volume grande de recursos e precisamos ampliar a capacidade da empresa para operacionalizar esse novo patamar de orçamento”, observa Eliane Bahruth, superintendente de Planejamento. “A percepção agora é de que o futuro já chegou e a FINEP precisa correr contra o tempo”, completa.

Os R\$ 2,55 bilhões serão divididos da seguinte forma: R\$ 1,2 bilhão serão destinados a operações com empresas. O restante do orçamento, cerca de R\$ 1,35 bilhão, vai para apoio a pesquisas em áreas prioritárias de cada um dos 15 fundos setoriais, entre eles, o de Petróleo, Infra-estrutura, Energia, Transportes e Amazônia. Juntos, eles constituem hoje a principal fonte de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que tem a FINEP como a sua secretaria executiva.

Na parcela de recursos reservada às empresas, R\$ 740 milhões ficarão disponíveis para contratos de financiamento com retorno. Nesse caso, os encargos financeiros são reduzidos. O programa de Subvenção Econômica à Inovação, modalidade que não prevê a devolução à FINEP do valor investido no projeto, levará R\$ 325 milhões. Os recursos restantes serão usados na equalização (redução) das taxas de juros dos empréstimos e em ações de capital de risco.

# recorde chega a R\$ 2,55 bi

Recursos para Operações de Crédito da FINEP  
(R\$ 740 milhões)



## FNDCT

O Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico só deverá bater o martelo no percentual de recursos do FNDCT que será destinado a ações transversais na reunião de Consolidação do Plano de Investimento dos Fundos Setoriais, marcada para acontecer no mês de junho. A proposta do Ministério da Ciência e Tecnologia é que do total de R\$ 1,8 bilhão do orçamento aprovado para 2008, R\$ 510 milhões sejam aplicados nessa modalidade de apoio, que prevê o financiamento de projetos inovadores com recursos provenientes de vários fundos setoriais.

Desse total, mais da metade dos recursos já está garantida. Na reunião de posse no dia 28 de fevereiro em Brasília, os conselheiros aprovaram duas propostas apresentadas pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende. Uma delas foi o remanejamento dos recursos dos fundos setoriais de Energia, Infra-estrutura e Petróleo que, juntos, vão destinar R\$ 281,8 milhões para as ações transversais. Os outros R\$ 229 milhões dependem agora das negociações com os comitês gestores de cada fundo. É bom lembrar que o orçamento do FNDCT, que tem a FINEP como secretaria executiva, é formado com recursos de 15 fundos setoriais.

Se aprovada, a verba da Ação Transversal deverá beneficiar projetos e ações estratégicas em

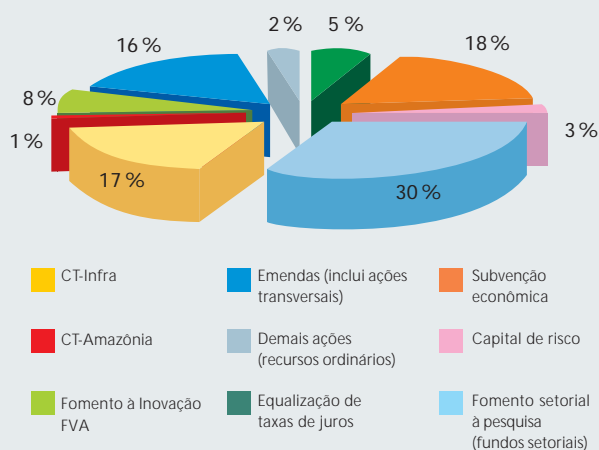
áreas como difusão e popularização da ciência e tecnologia para inclusão social; materiais, dispositivos avançados e microeletrônica e fomento a projetos institucionais de pesquisa e desenvolvimento em nanociência e nanotecnologia.

Durante a reunião de posse, os conselheiros definiram, ainda, que R\$ 225 milhões do FNDCT serão usados em financiamentos reembolsáveis com empresas. Para se ter uma idéia, no ano passado só foi autorizada a aplicação de R\$ 38 milhões do FNDCT em operações com retorno. Também já está definido que R\$ 137 milhões do Fundo Verde-Amarelo vão para operações de capital de risco e equalização das taxas de juros dos empréstimos realizados com empresas.

Os conselheiros também aprovaram as diretrizes que deverão nortear as políticas setoriais dos comitês gestores de cada fundo. No documento aprovado, o MCT reforça algumas metas de governo, como promover a inclusão social e a redução das desigualdades, propiciar o acesso à educação e ao conhecimento, implantar uma infra-estrutura eficiente e integradora no Brasil e apoiar a inovação tecnológica nas empresas.

Anunciados no dia 27 de dezembro de 2007, os conselheiros têm a tarefa de definir estratégias e

Distribuição do Orçamento do FNDCT  
(R\$ 1.809 milhões)



políticas de alocação dos recursos do FNDCT, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e com as prioridades da Política Industrial e Tecnológica Nacional.

A lei de regulamentação do FNDCT, que tornou obrigatória a criação do Conselho e ratificou a modalidade da Ação Transversal já utilizada pela FINEP, só foi aprovada em dezembro do ano passado. O projeto de lei orçamentária do FNDCT para 2008, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Lula, só faz menção à parcela de recursos – R\$ 325 milhões – que será destinada este ano ao Programa de Subvenção Econômica à Inovação. “Falta definir o valor total a ser aplicado em ações transversais”, afirma a superintendente de Planejamento da FINEP, Eliane Bahruth. O restante dos recursos do FNDCT vai para apoio a projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas específicas de cada fundo setorial.

Lançado em dezembro de 2006, o Programa de Subvenção Econômica prevê o repasse de recursos não-reembolsáveis diretamente para atividades de inovação em empresas. A verba destinada à subvenção tem se mantido no mesmo patamar desde o lançamento do programa, em dezembro de 2006. “Não houve queda nos valores destinados

à subvenção”, afirmou a chefe de Gabinete da FINEP, Maria Aparecida Neves. Segundo ela, no ano passado, a FINEP liberou cerca de R\$ 588 milhões para projetos de inovação em empresas, sendo que R\$ 274 milhões foram aprovados na chamada pública de 2006.

Presidido pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, o Conselho do FNDCT conta com representantes da FINEP, dos ministérios da Educação (MEC), do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e da Fazenda (MF), dos setores empresariais e de trabalhadores.

“A nova estrutura do Fundo permite, pela primeira vez, aliar a política de desenvolvimento tecnológico com a política industrial”, afirma o presidente da FINEP, Luis Fernandes.

Criado em 1969 com o objetivo de financiar o desenvolvimento científico e tecnológico, o FNDCT teve papel fundamental na montagem da infraestrutura de pesquisa do País. Ele readquiriu importância para o fomento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação a partir de 2000, com a criação dos Fundos Setoriais. Em novembro do ano passado o Fundo teve uma nova regulamentação aprovada.

## O Conselho

### I – do Ministério da Ciência e Tecnologia

Ministro Sergio Machado Rezende (titular)  
Luiz Antonio Rodrigues Elias (suplente)

### II – do Ministério da Educação

Jorge Almeida Guimarães (titular)  
Emídio Cantídio de Oliveira Filho (suplente)

### III – do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Francelino José Lamy de Miranda Grandó (titular)  
Rafael de Sá Marques (suplente)

### IV – do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Célia Corrêa (titular)  
Felipe Daraich Neto (suplente)

### V – do Ministério da Defesa

Major-Brigadeiro-do-Ar Marco Aurélio Gonçalves Mendes (titular)  
Contra-Almirante (EN) Maurillo Euclides Ferreira da Silva (suplente)

### VI – do Ministério da Fazenda

Bernardo Appy (titular)  
Angelo José Mont’Alverne Duarte (suplente)

### VII – da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Luis Manuel Rebelo Fernandes (titular)  
Eugenius Kaszkurewicz (suplente)

### VIII – do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Marco Antonio Zago (titular)  
Wrana Maria Panizzi (suplente)

### IX – do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Luciano Galvão Coutinho

### X – do setor empresarial

a) Rodrigo Rocha Loures (titular) e Luiz Aubert Neto (suplente)  
b) Humberto Barbatto (titular) e Décio Silva (suplente)  
c) Lucas Izoton Vieira – segmento das micro e pequenas empresas (titular)

### XI – da comunidade científica

a) Jacob Palis (titular) e Jerson Lima Silva (suplente)  
b) Marco Antonio Raupp (titular) e Otávio Guilherme Alves Cardoso Velho (suplente)  
c) Hernan Chaimovich Guralnik (titular) e Helena Bonciani Nader (suplente);

### XII – dos trabalhadores da área de ciência e tecnologia

Francisco Canindé Pegado do Nascimento (titular) e Francisco Braga de Souza (suplente);

### XIII – da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Silvio Crestana